

VIABILIDADE ECONÔMICA DA CONDUÇÃO DO SEGUNDO CICLO DE EUCALIPTO NO NORTE DE MINAS GERAIS

O investimento para a produção de eucalipto é expressivo, de modo que os dados do último levantamento do Projeto Campo Futuro¹, promovido pela CNA, mostram que a formação do eucaliptal fica entre R\$ 5.000/ha e R\$7.000/ha. Um impacto considerável ao fluxo de caixa do produtor, especialmente quando se relaciona ao fato que só haverá geração de receita cerca de sete anos (ciclo médio comercial no Brasil) após o plantio. Neste sentido, a condução de povoamentos, por meio do manejo das rebrotas, pode se mostrar uma alternativa ao produtor, com amortização do investimento em período superior, além de uma maior quantidade de madeira extraída no ciclo.

Utilizando-se de dados do painel de Buritizeiro/MG, região localizada no norte mineiro e polo de produção de carvão vegetal, elaborou-se uma análise (Gráfico 1) comparando os custos de produção de um ciclo convencional – sete anos –, e um eventual manejo de rebrota, com extensão do ciclo em 14 anos, sendo realizadas, neste caso, duas colheitas no período. Como se observa, a condução da rebrota resulta em melhoria nos resultados econômicos para o produtor, de modo que o prejuízo apurado em

-R\$8/m³ no ciclo convencional passa para um lucro de R\$ 2/m³ no cenário de condução. Tal diferença se dá em função do maior período de amortização do eucaliptal e da realização de duas colheitas no ciclo. Esse aspecto também é evidenciado na análise do Custo Operacional Total (COT) - indicador que incorpora além dos desembolsos efetivos, a depreciação (ou amortização da floresta) e remuneração do produtor – com redução de custos em torno de 15%, passando R\$ 90/m³ para R\$ 78/m³.



Gráfico 1. Custos de produção, margens de lucro e resultado econômico para produção de eucalipto, considerando ciclos de 7 e 14 anos (condução de rebrota).

* COT = Custo Operacional Total; CT = Custo Total; MB = Margem Bruta; ML = Margem Líquida; L = Lucro.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/USP/CNA.

¹ Para maiores informações acesse: <http://www.cnabrasil.org.br/campo-futuro>.

Cabe ressaltar que a análise anterior não leva em consideração qualquer variação na tecnologia de produção ou indicadores de produtividade e que, portanto, deve ser interpretada com cautela. Caso haja, por exemplo, uma redução de produtividade ou do preço médio de venda após o primeiro ciclo de condução, o cenário sofre alterações. De forma a complementar a análise, na Tabela 1 é realizada esta simulação, em que se apresenta o impacto de uma eventual queda na produtividade

nos principais indicadores econômico-financeiros. Como se nota, há um aumento de custos e, conseqüentemente, redução de margens diretamente proporcional a produção, de modo que em caso de uma queda superior a 10%, o cenário é de prejuízo. Ressalta-se, entretanto, que para que o cenário de condução de rebrota fique menos atrativo que o convencional – cujo prejuízo estimado é de -R\$ 8/m³, é necessária uma queda de produção superior a 30%.

Tabela 1. Cenários de custos de produção (COT e CT) e indicadores econômico-financeiros (ML e L), mediante quedas de produtividade na condução da rebrota.

Queda de produção na recondução (%)	R\$/m ³			
	COT	CT	ML	L
0	77,83	98,28	22,17	1,72
10	79,24	100,78	20,76	-0,78
20	80,82	103,55	19,18	-3,55
30	82,57	106,64	17,43	-6,64
40	84,55	110,13	15,45	-10,13
50	86,79	114,07	13,21	-14,07

* COT = Custo Operacional Total; CT = Custo Total; ML = Margem Líquida; L = Lucro.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Pecege/USP/CNA.